

Entre palavras e termos no Plano Nacional de Turismo 2018-2022

Between words and terms in the Tourism National Plan 2018-2022

Joni Márcio Dorneles Fontella*

Resumo

O objetivo deste trabalho é verificar se as palavras mais representativas do *Plano Nacional de Turismo 2018-2022* são termos específicos da área ou se são vocábulos da língua geral. Para tanto, utilizamos a metodologia da Linguística de Corpus, com o auxílio do programa *WordSmith Tools 7.0*, para a seleção dos itens lexicais, os quais foram selecionados a partir de sua frequência de uso e chavicidade. Para a realização das análises, utilizamos o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2010), além do dicionário de *Termos Técnicos do Meio Turístico*, de Falcão (2016). A fundamentação teórica compreende a Teoria Comunicativa da Terminologia, amparada, especialmente, em Cabré (2005) e nas noções de Terminologização e Vocabularização, tais quais propostas por Barbosa (1998; 2007).

Palavras-chave

Turismo Terminologia. Língua Geral. Linguagem Especializada.

Abstract

The objective of this work is to observe if the most representative words of the *Tourism National Plan 2018-2022* are specific from this area or if they are from the general language. For that, we used the methodology of the Corpus Linguistic, with the support of the *WordSmith Tools 7.0* program for the selection of the lexical items, which were selected by their frequency of use and keyness. In order to lead the analyzes, we used the *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2010), besides the *Termos Técnicos do Meio Turístico Dictionary*, by Falcão (2016). The work is based on the Communicative Theory of Terminology, especially in Cabré (2005) and on the notions of Terminologization and Vocabularization, such as proposed by Barbosa (2007; 1998).

Keywords

Tourism. Terminology. General Language. Specialized Language.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Introdução

O turismo mundial tem apresentado resultados positivos quando se trata de crescimento. Segundo um levantamento realizado pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO), o ano de 2018 teve um aumento de 6% no fluxo de turistas ao redor do mundo em relação ao ano anterior. Além disso, os dados da pesquisa indicam que o turismo mundial teve um crescimento entre 3% e 4% em 2019. O estudo mostra ainda que, apesar das Américas apresentarem o menor crescimento entre todos os continentes, o aumento de 3,2% está levemente acima da média histórica da região, que sempre se manteve entre 2% e 3% ao ano. O levantamento revela, por fim, que 2018 foi o nono ano consecutivo de crescimento dessa área a nível mundial, demonstrando a sequência de resultados positivos do setor (UNWTO, 2019).

No Brasil, o turismo tem sido muito importante no cenário econômico, pois, à medida que movimentava a economia local, o grande fluxo de turistas impulsiona a geração de empregos. Só no ano de 2017, por exemplo, mais de 6,5 milhões de visitantes estrangeiros chegaram ao país, em sua maioria em busca de lazer, ou por motivos relacionados a negócios, eventos e convenções (MTUR, 2018).

Buscando manter o crescimento do setor, o Ministério do Turismo (MTur) elaborou o *Plano Nacional de Turismo* para o quadriênio de 2018-2022. Trata-se de um documento aprovado em maio de 2019, no qual o governo brasileiro estabelece as diretrizes para que continue ascendendo como uma referência no setor.

Segundo as palavras do então Ministro do turismo, Max Beltrão, o documento “servirá como um direcionamento para o país retomar o crescimento e transformar, de uma vez por todas, suas vantagens comparativas em vantagens competitivas” (MTUR, 2018, p. 12).

Foi a partir da leitura desse documento que surgiu o questionamento que nos levou a essa pesquisa, a saber: as palavras mais representativas do *Plano Nacional de Turismo 2018-2022* são específicas dessa área ou são vocábulos da língua geral?. Nessa perspectiva, consideramos a representatividade das palavras por meio da sua frequência de uso e de sua chavidade no documento analisado¹. Assim, buscamos verificar o perfil do léxico empregado, com especial atenção para o uso de terminologias e de elementos da linguagem geral.

¹ O conceito de “chavidade” é apresentado na seção “metodologia”.

Dessa forma, tendo questionamento apresentado como motivação, realizamos uma pesquisa quanti-qualitativa, fundamentada nos pressupostos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 2005), baseando-se, especialmente, nas noções de terminologização e vocabularização, tais quais propostas por Barbosa (1998, 2007).

Para o trabalho com o *corpus*, utilizamos a metodologia da Linguística de Corpus. Por meio do uso do programa *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016), fizemos a seleção das 20 palavras mais representativas do documento, de acordo com os parâmetros mencionados anteriormente, frequência de uso e chaticidade. Então, de forma aleatória, elegemos quatro palavras para as análises qualitativas, as quais tinham por objetivo principal verificar se se tratava de termos específicos da área do turismo ou se eram palavras provenientes da linguagem geral.

Assim, o artigo está organizado da seguinte maneira: na seção dois, apresentamos a fundamentação teórica da pesquisa; na seguinte, fazemos a descrição da metodologia adotada; e, então, na última seção, trazemos as análises dos itens lexicais selecionados.

Pressupostos teóricos

O léxico de uma língua está diretamente relacionado à cognição da realidade e ao processo de nomeação dessa realidade, o que é efetivado por meio de um símbolo ou por um signo verbal (BIDERMAN, 2001). Dessa forma, “foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais. A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras e os termos” (BIDERMAN, 2001, p. 157).

Segundo a autora, palavras e termos seguem os mesmos padrões e regras de formação lexical da língua. No entanto, o repertório terminológico é mais centrado ao universo referencial do que os vocábulos da língua geral (BIDERMAN, 2001).

Na verdade, em consonância com Krieger (2001), o reconhecimento da unidade léxica básica da Terminologia, o termo, é considerada uma das tarefas mais desafiadoras e difíceis do trabalho terminológico. Mas, por outro lado, a autora afirma que a Terminologia

[...] está assumindo um posicionamento essencial: as reflexões se desenvolvem tendo por base um cenário concreto, um objeto empírico de análise. Vale dizer, avançamos no sentido do exame do funcionamento das unidades terminológicas, considerando suas realizações concretas, isto é, suas ocorrências no contexto das comunicações especializadas, cristalizadas nos contextos dos especialistas (KRIEGER, 2001, p. 140).

De acordo com Cabré (2005), alguns fatores importantes no campo da linguística, como o aparecimento do funcionalismo e das teorias cognitivas, favoreceram à virada da teoria terminológica, que passou, então, a incorporar os aspectos semânticos e pragmáticos às descrições das unidades linguísticas. Dessa forma, a observação de contextos reais de uso da linguagem, materializados por meio de textos autênticos, passou a ser uma ação essencial e indispensável do trabalho terminológico, pois “as análises das unidades terminológicas a partir da linguística pressupõem entrar em textos ou produções linguísticas orais”² (CABRÉ, 2005, s/p, tradução nossa), considerando-se os seus contextos. Além disso, a autora ainda ressalta que:

O desenvolvimento espetacular da linguística baseada em corpus foi outro fator de abertura à terminologia descritiva. As análises dos dados baseados em corpus permitem não unicamente dispor de materiais adequadamente selecionados para a descrição de um ou outro fenômeno, mas observar e formular generalizações que o recurso da intuição não permitiria (CABRÉ, 2005, s/p, tradução nossa)³.

Como o léxico é um sistema aberto, ele é constantemente expandido por meio da criação de novos itens lexicais, sobretudo, nas áreas especializadas. Sendo assim, “o estudo dos processos de constituição do conjunto terminológico de áreas do conhecimento tem grande relevância, no âmbito das pesquisas terminológicas” (BARBOSA, 1998, p. 26). Além disso, se estudarmos vocabulários específicos de diferentes áreas, perceberemos que não há fronteiras delimitadas entre eles, mas, ao contrário, o que há é um uso compartilhado e uma troca entre vocábulos e termos.

Nessa perspectiva, Barbosa (1998) argumenta que:

[...] examinando-se o universo terminológico de uma mesma ciência e/ou tecnologia, verifica-se que é constituído de subconjuntos terminológicos de natureza e funções

² El análisis de las unidades terminológicas desde la lingüística presupone entrar a través de los textos o producciones lingüísticas orales.

³ El desarrollo espectacular de la lingüística basada en corpus ha sido otro de los factores de apertura a la terminología descriptiva. Los análisis de los datos basados en corpus permiten no únicamente disponer de materiales adecuadamente seleccionados para la descripción de uno u outro fenómeno, sino observar y formular generalizaciones que el recurso a la intuición no permitía;

bastante diversas. Alguns desses subconjuntos, por exemplo, contêm unidades terminológicas criadas especificamente para determinada área, exclusivas dessas áreas [...] outros universos contêm unidades provenientes de outra área [...] outros, ainda, contêm unidades provenientes da língua geral (BARBOSA, 1998, p. 29).

De acordo com Alves (2001), uma “característica que permeia todas as áreas de especialidade é o empréstimo de unidades lexicais da língua geral, [...] o empréstimo de outras áreas de especialidade constitui uma outra característica observada nas terminologias (ALVES, 2001, p. 59-60). Assim, no âmbito deste trabalho, torna-se fundamental observarmos como se dão os processos de terminologização e vocabularização, para que possamos atingir o objetivo proposto.

Segundo Barbosa (1998, 2007), existem duas acepções distintas para a palavra “terminologização”. A primeira, a terminologização *stricto sensu*,

[...] refere-se à transposição de uma unidade lexical, da língua geral para uma linguagem de especialidade, ou seja, a transformação do vocábulo em termo. No percurso gerativo de enunciação de codificação, trata-se da relação entre normas de um sistema lingüístico, relação horizontal, intra-sistema de significação e inter-universos de discurso. Parte-se do nível lingüístico, para chegar-se ao nível lingüístico (BARBOSA, 2007, p. 435-436).

Um exemplo desse tipo processo pode ser observado com o vocábulo “berço”, que na língua geral é definido como “pequeno leito para criança de colo, geralmente armado com dispositivo para embalar” (FERREIRA, 2010, p. 305), enquanto que na metalinguagem a aviação é descrito como uma “estrutura metálica projetada para suportar o motor e fixá-lo à nacele ou à fuselagem” (ANAC, 2019).

Enquanto a terminologização *stricto sensu* se mantém no nível lingüístico ao transformar vocábulos já existentes em termos, a terminologização *lato sensu* “é equivalente a *lexemização* e tem como ponto de partida, no percurso gerativo da enunciação a própria realidade fenomênica, em que se tem uma informação virtual, amorfa, que, em outro nível, o do recorte observacional e cultural, se transforma no *conceptus*; este, por sua vez, será terminologizado” (BARBOSA, 1998, p. 31, grifos da autora). Assim, esse processo parte do nível conceptual para o nível lingüístico, caminho distinto ao percorrido pela terminologização *stricto sensu*.

Barbosa (1998) salienta ainda que, a partir do processo de terminologização *lato sensu*, os termos virtuais, resultantes dos conceitos construídos, são efetivados como termos por meio do uso real, na metalinguagem científica (BARBOSA, 1998, 2007), ou seja, os novos itens terminológicos só se efetivam se seus significados

forem compartilhados pelos usuários por meio de textos e/ou diálogos nos meios específicos a que pertencem.

A noção de vocabularização, por sua vez, consiste no caminho inverso da terminologização, pois, aqui, as unidades terminológicas são transformadas em vocábulos. De acordo com Barbosa (1998, p. 32), “conforme concepção teórica, esse processo pode ser chamado de banalização, vulgarização e popularização”. Além disso, a autora aponta que um dos principais mecanismos desse tipo de transposição (vocabularização) é a metaforização, como pode ser visto pela expressão “entrar em órbita”, usada por Barbosa (1998) para exemplificar a passagem de um termo técnico-científico para a linguagem comum, na forma de uma metáfora.

Sabemos que “os empréstimos da língua geral para as terminologias e vice-versa são uma dentre várias possibilidades de criação lexical” (DEMAI, 2014, p. 80). Entretanto, no âmbito deste trabalho, não focamos na criação de novos termos, mas, sim, buscamos analisar se as palavras selecionadas são itens lexicais já existentes na língua geral que assumem o papel de termos da área do turismo ou se fazem o caminho inverso.

Metodologia

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, os quais consistem, especialmente, na metodologia da Linguística de Corpus.

De acordo com Berber Sardinha (2000), a Linguística de Corpus,

Ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 325).

O uso de programas computacionais para a realização de pesquisas lexicais, lexicográficas e terminológicas, baseadas em *corpus*, têm tido cada vez mais adeptos no Brasil e no mundo. Isso se deve ao fato de que, por meio do uso desses programas, os pesquisadores passaram a obter maior precisão no trato e análise de dados cada vez mais extensos. No âmbito deste trabalho, fizemos uso de um dos programas mais utilizados nesses tipos de pesquisas, o *WordSmith Tools*. Vejamos, então, como foram as etapas do trabalho.

Para iniciar, precisamos salvar o *Plano Nacional de Turismo 2018-2022* em um formato adequado para a leitura no programa. Depois, transformamos o arquivo pdf em um documento txt., desconsiderando todas as informações contidas nos gráficos e tabelas, uma vez que elas são descritas nos textos que os seguem.

Na sequência, com o auxílio da ferramenta *WordList*, fizemos uma lista de todas as palavras do texto, na qual foi possível observar a frequência das ocorrências de cada item lexical.

O passo seguinte consistia em selecionar as palavras-chave do *Plano Nacional de Turismo 2018-2022*. Então, utilizamos a ferramenta *KeyWords*, do *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016). Segundo Berber Sardinha (2005),

A ferramenta *KeyWords* contrasta uma lista de palavras (ou mais de uma) de um corpus de estudo com uma lista de palavras de um corpus de referência, produzindo uma terceira lista contendo somente as palavras-chave do corpus de estudo. Palavras-chave são aquelas cujas frequências são estatisticamente diferentes no corpus de estudo e no corpus de referência (BERBER SARDINHA, 2005, p. 238).

É por meio desses procedimentos descritos no excerto anterior, portanto, que a chavicidade de um item lexical é observada.

Segundo Magalhães e Novodvorski (2012), a chavicidade “indica áreas que valeria mais a pena serem investigadas, uma vez que essas palavras se tornam proeminentes por alguma razão que deveria ser analisada” (MAGALHÃES; NOVODVORSKI, 2012, p. 301).

A pesquisa de Magalhães e Novodvorski (2012), em que os autores tratam da chavicidade na análise de estilo em tradução, valendo-se de corpora paralelos em espanhol e português, é um exemplo do uso chavicidade como estratégia metodológica em uma pesquisa.

As palavras-chave podem ser úteis para diversos fins em análise linguística, como: a) identificar a temática de um *corpus*; b) descrever a organização interna de textos; c) localizar marcas indicativas de posicionamento ideológico; d) traçar um perfil lexical de um autor ou de outros indivíduos (KADER; MAGALHÃES, 2013). No âmbito deste trabalho, no entanto, o grau de chavicidade e o número da frequência de uso foram os critérios adotados apenas para a seleção dos itens lexicais a serem analisados.

Assim, para efetivar a seleção das palavras, foi necessária a utilização de um *corpus* de referência. Para esse objetivo, utilizamos o *corpus* de referência do

português Lácio-Ref, que conta com 8.291.818 ocorrências no total. O Lácio-Ref está disponível para *download* na página Lácio-Web⁴. Primeiramente, baixamos o arquivo completo, o qual é dividido por domínios, e utilizamos um *corpus* composto pela compilação de 1.341 textos da área das Ciências Humanas, que consideramos mais adequado para o trabalho que pretendíamos realizar. Segundo Berber Sardinha (2000, p. 338), “o conteúdo do corpus deve ser criteriosamente escolhido”. Como no arquivo completo do Lácio-Ref há *subcorpora* de áreas diversas, tais quais Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, entre outras, fizemos o recorte acima mencionado.

Então, da mesma maneira como procedemos na etapa anterior, foi necessário elaborar uma lista de palavras com o *corpus* de referência. Dessa forma o fizemos e, assim, pudemos prosseguir para a etapa da seleção das palavras-chave do texto.

Foi neste momento que utilizamos a ferramenta *KeyWords* do *WordSmith Tools* 7.0 (SCOTT, 2016). Com a utilização das duas listas de palavras elaboradas nas fases anteriores, geramos uma lista com as palavras mais representativas do documento, na qual observamos a presença de substantivos, adjetivos, topônimos e acrônimos. No entanto, estabelecemos que para nossa análise iríamos utilizar apenas os substantivos, por terem característica referencial. Assim, apresentamos, na figura 1, a lista com os 20 substantivos mais representativos do documento analisado. Ressaltamos ainda que, devido ao caráter restrito de um artigo, trazemos as análises de apenas quatro itens lexicais, o quais foram escolhidos aleatoriamente da lista apresentada a seguir. São eles: *destino*, *ação*, *sustentabilidade* e *gestão*.

⁴ NÚCLEO INSTITUCIONAL DE LINGÜÍSTICA COMPUTACIONAL. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/projects/lacio-web.htm>. Acesso em: 18 out. 2019.

Figura 1 - lista de substantivos.

C:\Users\JoniF\Desktop\Revista GTlex\Plano Nacional do Turismo.kws

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Key word	Freq.	%	Texts	RC. Freq.	%	BIC	Log_L	Log_R
1	TURISMO	650	2,17	1	60		5.224,27	5.238,93	9,69
2	DESTINOS	114	0,38	1	38		806,07	820,73	7,83
3	SETOR	145	0,48	1	186		796,51	811,17	5,89
4	TURISTAS	76	0,25	1	26		530,68	545,33	7,80
5	PROMOÇÃO	68	0,23	1	31		454,02	468,67	7,38
6	SERVIÇOS	92	0,31	1	177		443,88	458,53	5,31
7	MINISTÉRIO	83	0,28	1	171		390,11	404,76	5,21
8	PRESTADORES	47	0,16	1	2		377,13	391,78	10,80
9	MUNICÍPIOS	55	0,18	1	62		303,15	317,80	6,08
10	DESENVOLVIMENTO	121	0,40	1	1.056	0,05	284,79	299,44	3,12
11	MTUR	33	0,11	1	0		272,12	286,78	139,17
12	AÇÕES	71	0,24	1	294	0,01	250,35	265,00	4,20
13	ATIVIDADE	77	0,26	1	426	0,02	235,03	249,69	3,78
14	QUALIFICAÇÃO	43	0,14	1	58		222,76	237,41	5,82
15	PRODUTOS	55	0,18	1	183		210,76	225,42	4,52
16	OFERTA	37	0,12	1	45		195,17	209,82	5,97
17	INFRAESTRUTURA	28	0,09	1	8		190,74	205,40	8,06
18	PARCERIAS	33	0,11	1	30		185,71	200,37	6,39
19	SUSTENTABILIDADE	25	0,08	1	4		179,44	194,09	8,89
20	GESTÃO	44	0,15	1	133		172,67	187,33	4,65

Fonte: elaborada pelos autores.

Na apresentação dos resultados, procedemos da seguinte maneira: 1) apresentamos o significado da palavra analisada, de acordo com o *Dicionário da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2010), verificando se este traz alguma acepção de usos especializados de tal vocábulo; 2) buscamos a palavra no dicionário *Termos Técnicos do Meio Turístico* (FALCÃO, 2016), para verificar se ela é considerada um termo da área; 3) com o auxílio da ferramenta *Concord*, do *WordSmith Tools 7.0*, analisamos quais as acepções de cada item lexical são empregadas no *Plano Nacional de Turismo 2018-2022*; 4) fizemos as análises qualitativas para ver se as palavras podem ser consideradas vocábulos ou termos.

Resultados

Entre as palavras mais representativas do documento analisado está *destinos*, com a sua forma no plural, a qual foi utilizada 114 vezes no texto. Cabe ressaltar que a forma singular também aparece no texto, com 39 ocorrências.

O *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2010) define *destino* da seguinte maneira:

[Dev. de destinar.] **S.m. 1.** Sucessão de fatos que podem ou não ocorrer, e que constituem a vida do homem, considerados como resultantes de causas independentes da sua vontade; sorte, fado, fortuna. **2. P. ext.** Aquilo que acontecerá

a alguém; futuro. 3. Fim ou objeto para que se reserva ou designa alguma coisa; aplicação, emprego. 4. Lugar aonde se dirige alguém ou algo; direção (FERREIRA, 2010, p. 701).

Embora não haja menção explícita, é possível relacionar a quarta acepção dessa definição à área do turismo. Entretanto, alguém pode se dirigir a algum lugar sem ser com objetivos turísticos. Dessa forma, verificamos que a definição apresentada pelo dicionário Aurélio é bastante genérica, não nos dando, assim, nenhum uso específico do vocábulo.

Ao buscarmos por essa palavra no dicionário de *Termos Técnicos do meio Turístico* (2016), encontramos a expressão *destino turístico*, que é assim definida:

É composto “de produtos turísticos, os quais, por sua vez, se estruturam a partir dos recursos ou atrativos existentes no lugar” (VALLS, 2006, p. 26) é uma cidade, povo ou outra área que depende fortemente do lucro do turismo, ou um país, estado, região, cidade ou povo que comercializa ou comercializa-se como um lugar para que visitem os turistas. São locais, cidades, regiões ou países para onde se movimentam os fluxos turísticos (FALCÃO, 2016, p. 212).

Ao contrário do que foi visto na definição do dicionário geral da língua portuguesa, esta descreve o termo tal qual ele é usado na área do turismo, pois descreve, explicitamente, que se trata de um lugar para onde as pessoas vão com objetivos turísticos, como no exemplo a seguir: “a divulgação da cultura brasileira com elemento de grande relevância enquanto diferencial competitivo do Brasil certamente trará ganhos para o país, tanto como destino turístico de lazer como de negócios” (MTUR, 2018, p. 145).

A partir da análise de todas as ocorrências dessa palavra no *corpus*, por meio da ferramenta *Concord* do *WordSmith Tools 7.0*, pudemos verificar que sua utilização é feita exclusivamente no sentido de *destino turístico*, como em: “a inovação e a criatividade se tornaram ferramentas vitais para melhorar a qualidade do turismo e consolidar destinos turísticos” (MTUR, 2018, p. 54).

Mesmo em ocorrências sem a presença do adjetivo “turístico”, foi possível constatar que se tratava desse sentido. Observemos os exemplos a seguir: “aumentamos o número de turistas estrangeiros que visitam nosso país, melhoramos substancialmente a infraestrutura dos destinos e realizamos uma série de megaeventos que colocaram o Brasil no centro das atenções de todo o planeta” (MTUR, 2018, p. 12); e:

[...] é fundamental promover o desenvolvimento de um programa fixo de relacionamento com a imprensa, em âmbitos internacional, nacional, estadual, municipal, não só por meio da realização de press trips (viagens de jornalistas a destinos específicos), mas principalmente pela organização de seminários e workshops para sensibilizar esse público sobre a importância do turismo para o desenvolvimento econômico do país (MTUR, 2018, p. 142).

A partir das análises do significado de *destino* em ambos os dicionários, e do seu emprego no *Plano Nacional de Turismo 2018-2022*, pudemos perceber que esse vocábulo se efetiva como um termo da área do turismo quando empregado, explícita ou implicitamente, com o adjetivo “turístico”. Dessa forma, trata-se de um caso de terminologização, a passagem de um vocábulo à condição de termo de uma área específica.

O segundo item lexical analisado é “ações”, o qual ocorreu 71 vezes no plural, e nove vezes em sua forma singular. O *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2010) apresenta 25 acepções para essa palavra, das quais as 11 primeiras são de uso geral e as restantes de usos específicos.

[Do lat. *actione*] **S. f. 1.** Ato ou efeito de agir, de atuar; atuação, ato, feito, obra. **2.** Manifestação de uma força, de uma energia, de um agente. **3.** Maneira como um corpo, um agente atua sobre outro; efeito [...] **4.** Capacidade de mover-se; de agir [...] **5.** Movimento; funcionamento [...] **6.** Modo de proceder, comportamento, atitude [...] **7.** Exercício de força, do poder de fazer alguma coisa [...] **8.** Influência (sobre alguém ou alguma coisa) [...] **9.** Ocorrência, acontecimento, sucesso. **10.** Solenidade, cerimônia. **11.** Sequência de acontecimentos numa peça teatral, dum filme, dum romance, etc.; enredo, intriga, trama (FERREIRA, 2010, p. 26).

Entre os usos específicos da palavra estão as áreas do cinema e televisão, filosofia, linguagem, jurídica, militar, teatro e economia.

Já o dicionário de *Termos Técnicos do meio Turístico* (2016) apresenta a seguinte definição para a palavra *ação*: “Valor mobiliário emitido pelas sociedades anônimas, representando a menor fração do capital destas empresas. As empresas emitem ações para aumentar o capital social, e os recursos levantados podem ser utilizados para vários fins, sobretudo futuros investimentos” (FALÇÃO, 2016, p. 12).

Além dessa definição, o dicionário apresenta outras entradas com essa palavra: ação afirmativa, ação antrópica, ação cheia, ação em tesouraria, ação nominativa, ação ordinária, ação preferencial, ação simbólica e ação vazia; em sua maioria, expressões da área da economia. Assim, mesmo fazendo parte de um dicionário de turismo, percebe-se que nesses exemplos o sentido empregado é o sentido específico de economia, não apresentando nenhuma acepção da área do turismo.

Então, verificamos os usos da palavra no documento, para aferir se os sentidos empregados são os “gerais”, ou o específico apresentado pelo dicionário de turismo de Falcão (2016).

Percebemos que no *Plano Nacional de Turismo 2018-2022*, a palavra *ação* é empregada como a primeira acepção trazida pelo dicionário Aurélio, “ato ou efeito de agir, de atuar; atuação, ato, feito, obra”, e que não houve nenhum caso como descrito no dicionário de turismo. Observemos o exemplo a seguir: “é nesse contexto que é preciso intensificar as ações para retomar a participação do Brasil no mercado internacional de eventos” (MTUR, 2018, p. 33).

Assim, percebemos que, mesmo sendo uma das palavras mais representativas, no documento analisado, *ação* não se configura como um termo específico da área do turismo, mantendo-se, assim, como uma palavra.

O terceiro item lexical analisado é *sustentabilidade*, que é definido no *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2010) como uma palavra derivada de *sustentável*. Assim, foi preciso buscar o significado desse vocábulo, que é assim definido: “[Do lat. *sustentabile*.] **Adj. 2 g. 1.** Que se pode sustentar. **2.** Capaz de se manter mais ou menos constante, ou estável, por longo período” (FERREIRA, 2010, p. 1990).

No dicionário de turismo usado como referência há uma entrada com a palavra *sustentabilidade*, que é definida da seguinte forma:

1) Qualidade, característica ou requisito do que é sustentável. Num processo ou num sistema, a sustentabilidade pressupõe o equilíbrio entre ‘entradas’ e ‘saídas’, de modo que uma dada realidade possa manter-se continuamente com suas características essenciais. Na abordagem ambiental, a sustentabilidade é um requisito para que os ecossistemas permaneçam iguais a si mesmos, assim como os recursos podem ser utilizados somente com reposição e/ou substituição, evitando-se a sua depleção, de maneira a manter o equilíbrio ecológico, uma relação adequada entre recursos e produção, e entre produção e consumo. **2)** O termo, quando relacionado à questão do desenvolvimento, significa, a racionalização do uso, a conservação e a proteção adequada dos recursos do patrimônio natural, ambiental e cultural, em harmonia com a sobrevivência humana e o bem-estar social, não apenas na atualidade, mas principalmente visando às gerações futuras. Processo de mudança social e elevação das oportunidades da sociedade, compatibilizando, tempo e no espaço, o crescimento e a eficiência econômicos, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social, partindo de um claro compromisso com o futuro e a solidariedade entre gerações. Pressupõe a redução ou otimização do uso de recursos naturais, a minimização de impactos sobre o meio ambiente e a sociedade no decorrer do ciclo de vida de produtos e processos produtivos, e a melhoria da qualidade de vida de todos os seres (FALCÃO, 2016, p. 640).

Por meio das análises das ocorrências dessa palavra no documento, pudemos perceber que *sustentabilidade* é empregada, especialmente, como a segunda acepção apresentada no dicionário de turismo, como pode ser visto no exemplo a seguir: “vale ressaltar que a sustentabilidade no turismo é entendida de forma ampla, de maneira a garantir a preservação não apenas dos recursos naturais, mas da cultura e da integridade das comunidades visitadas (MTUR, 2018, p. 58). Além disso, o documento trata da sustentabilidade econômica, como em: “a sustentabilidade econômica, que assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gere os recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras (MTUR, 2018, p. 58).

Apesar dessa palavra ser de uso geral, percebemos que, no documento analisado, ela é utilizada com o sentido específico do turismo. Além do mais, de acordo com o *Thesaurus on tourism and leisure activities* (2001), trata-se de um termo da subárea da Ecologia do Turismo. Dessa forma, este é mais um caso de um vocábulo que passa a funcionar com termo.

O quarto e último item lexical analisado é *gestão*, que no *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2010) é definido como: “[Do lat. *gestione*] S. f. Ato de gerir; gerência, administração” (FERREIRA, 2010, p. 1029).

No dicionário de *Termos Técnicos do meio Turístico* (2016), por sua vez, *gestão* apresenta uma definição similar ao dicionário geral da língua portuguesa: “ação e efeito de gerir, administrar” (FALCÃO, 2016, p. 328).

A observação das ocorrências dessa palavra no texto analisado mostrou que os usos estão de acordo com ambos os dicionários usados como referência, como pode ser visto no exemplo a seguir: “o Plano Nacional de Turismo 2003-2007 propôs um novo modelo de gestão, descentralizado e compartilhado com os estados, o Distrito Federal, as regiões turísticas e os municípios” (MTUR, 2018, p. 65).

Sendo assim, fica claro que a forma como essa palavra foi utilizada no documento analisado não a configura como um termo específico da área estudada, foi apenas mais um caso de vocábulo da língua geral que apareceu entre as palavras mais representativas do *Plano Nacional de Turismo 2018-2022*.

A partir das observações realizadas nesta seção, apresentamos na tabela a seguir as características de cada um dos itens lexicais analisados:

Tabela 1 - Características dos itens lexicais analisados.

Item analisado	Palavra	Termo	Terminologização	Vocabularização
Destino		Destino se configura como termo, pois é utilizado no documento com o sentido de “destino turístico”.	X	
Ação	Palavra da língua geral.			
Sustentabilidade		Sustentabilidade é uma palavra da língua geral que se configura como termo da subárea da ecologia do turismo.	X	
Gestão	Palavra da língua geral			

Fonte: elaborada pelos autores.

É importante destacar que as palavras *ação* e *gestão*, que no âmbito deste trabalho foram classificadas como integrantes da língua geral, em outros contextos de uso assumem o status de termo, assim como *destino* e *sustentabilidade* na área do turismo. Destaca-se, assim, a relevância da TCT como fundamentação teórica nas pesquisas terminológicas contemporâneas, pois a observação contextual em que cada item lexical se apresenta é determinante para sua respectiva classificação entre palavras e termos.

Considerações finais

O Plano Nacional de Turismo 2018-2022 é um documento que foi elaborado pelo Ministério do Turismo com o objetivo de traçar metas e estratégias para que o setor do turismo continue a tendência de crescimento constatada nos anos anteriores.

Nosso objetivo neste artigo foi analisar se as palavras mais representativas desse documento são específicas da área ou se são vocábulos da língua geral. Para tanto, tomamos como paradigma as noções de terminologização e vocabularização (BARBOSA, 1998, 2007).

Por meio das análises dos itens lexicais selecionados, não observamos nenhum caso de vocabularização, ou seja, nenhum termo utilizado como uma palavra da língua geral. Por outro lado, dois dos quatro itens lexicais analisados são palavras da língua geral que assumem significados específicos na área do turismo: *destino* e *sustentabilidade*; configurando, assim, o processo de terminologização *stricto sensu*.

Além disso, percebemos que as outras duas palavras analisadas, *ação* e *gestão*, não sofreram nenhuma alteração semântica nas ocorrências observadas no documento. Dessa forma, elas se mantiveram de acordo com as definições apresentadas pelo dicionário de língua geral utilizado como referência.

Assim, tomando como referência os itens lexicais analisados, podemos inferir que, apesar de se tratar de um documento da área do turismo, as palavras mais representativas do *Plano Nacional de Turismo 2018-2022* são compostas, em sua maioria, por palavras da língua geral e por palavras terminologizadas.

Posto isso, a presente pesquisa evidencia que o fato de se tratar de um texto de uma área específica do conhecimento, como é o texto aqui analisado, não implica necessariamente no uso de um vocabulário altamente técnico.

Referências

ANAC. Agência nacional de aviação civil. *ANACpédia*, 2019. Disponível em: <https://www2.anac.gov.br/anacpedia/glossario.htm>. Acesso em: 26 out. 2019.

ALVES, I. M. Terminologia e neologia. *TradTerm*, v. 7, p. 53-70, 2001.

BARBOSA, M. A. Etno-terminologia e terminologia aplicada: objeto de estudo, campo de atuação. In: *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* [S.l: s.n.], 2007.

BARBOSA, M. A. Terminologização, Vocabularização, cientificidade, banalização: relações. *Acta semiótica et linguística*, São Paulo, v. 7, p. 25-44, 1998.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de Corpus: histórico e problemática. *D.E.L.T.A.*, v. 16. n. 2, p. 323-367, 2000.

- BERBER SARDINHA. Como encontrar as palavras-chave mais importantes de um corpus com WordSmith Tools. *D.E.L.T.A.*, v. 21. n. 2. p. 237-250, 2005.
- BIDERMAN. M. T. C. Terminologia e Lexicografia. *TradTerm*, v. 7, p. 153-181, 2001.
- CABRÉ, M. T. La Terminologia, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro. *Debate Terminológico*, n. 01, 2005.
- DEMAI, F. M. *Processos de terminologização: descrição e análise da neologia da área da Educação do Campo*. 2014. 417 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FALCÃO, L. A. C. *Dicionário de Turismo – termos técnicos do meio turístico: conceito, definições, siglas e tipologias*. IFFar, São Borja, 2016.
- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. – Curitiba: Positivo, 2010.
- KADER, C. C. C.; RICHTER, M. G. Linguística de corpus: possibilidades e avanços. *Instrumento*, Juiz de Fora. v. 15. n. 1. p. 13-23, 2013.
- KRIEGER, M. G. O termo: questionamentos e configurações. *TradTerm*, v. 7, p. 111-140, 2001.
- MAGALHÃES, C.; NOVODVORSKI, A. A chavicidade na análise de estilo em tradução: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português. In: X Encontro de Linguística de Corpus: aspectos metodológicos dos estudos de corpora. *Anais [...]* Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012. p. 294-313.
- MTUR. *Plano nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil*. Ministério de Estado do Turismo, 2018.
- SCOTT, M. *WordSmith Tools 7.0*, Stroud: Lexical Analysis Software, 2016.
- UNWTO, United Nations World Tourism Organizationb. *International Tourism Highlights*, Madrid, 2019.

Recebido em: 20 fev. 2020

Aceito em: 18 abr. 2020